O PAPEL DO CTA NA DESCENTRALIZAÇÃO DA TESTAGEM RÁPIDA NOS MUNICÍPIOS

TÂNIA REGINA CORRÊA DE SOUZA
PROGRAMA ESTADUAL DE DST/AIDS-SP

CTA: Local prioritário de implantação de TR de 2007 a 2011

- Implantação progressiva (HIV, Sífilis e Hepatites B/C)
- A testagem ganha novo status no CTA
  - Rotinas de testagem Convencional convivendo com rotinas de testagem rápida
  - Captação de pessoas interessadas nesta metodologia
- Ocorre uma adequação e acomodação da organização do CTA neste processo
- Atualmente vivemos novo desafio com a introdução de testes rápidos em fluido oral.

Impacto da implantação dos testes rápidos nos CTA

- A realização de TR impõe mudanças na organização do trabalho quando assumem uma “atividade de laboratório”.
- Mudança nos papéis desenvolvidos pelos profissionais, particularmente os enfermeiros.
- A parcela de tempo investida na realização de exames no CTA reduz o tempo disponível para as demais atividades anteriormente desenvolvidas sem necessariamente aumentar o Nº de pessoas atendidas.

Qual o papel do CTA na descentralização da testagem rápida nos municípios?

Sobre o tema da testagem rápida nos CTA:

- "Por se tratar de serviços que contam com equipes capacitadas e experientes na realização da testagem e aconselhamento para HIV/aids, os CTA que tiverem pessoal capacitado poderão contribuir, também, para a incorporação efetiva do teste rápido nos demais serviços do SUS, por meio de apoio técnico." *(Manual de Funcionamento do CTA, DN DST/AIDS/MS, 2010)*

Áreas de atuação dos CTA na implantação de TR nos municípios:

1. Capacitação
2. Estagio prático
3. Implantação
4. Referencia Técnica
5. Supervisão de serviços

1. Capacitação de profissionais na implantação de TR:

- O CTA é um **colaborador** na realização de capacitações para a implantação de testes rápidos juntamente com outros atores estratégicos.
- O material didático deverá ser ajustado a cada caso, levando-se em consideração os contextos de implantação.
- Os parceiros envolvidos devem integrar a equipe responsável pela capacitação.
- Pressupomos seja importante nesta função que o CTA também tenha oportunidade de manter-se atualizado.

2. Importância dos estágios práticos:

- O CTA é um local estratégico para realização de estágios práticos?
- Quando **sim**?
  - Para profissionais de outros CTA, SAE
  - Para auxiliar profissionais iniciantes a realizarem a revelação diagnóstica de HIV, sífilis e hepatites B/C
- Quando **não**?
  - O CTA não é um modelo fechado para outros serviços e contextos de testagem. Exemplos: CTA (demanda espontânea) x Outros contextos (oferta de testagem)
  - Oferta de exames em diferentes protocolos (TV, DST, PEP, TB, Violência Sexual)
  - Diferentes contextos (UBS, Maternidade, SAP, PS, Ações Extramuros, Campanhas)

3. Implantação de TR:

- O CTA não é responsável, é um colaborador na implantação de testes em outros serviços.
- A capacitação técnica inclui o tema da organização do serviço e necessidades de adequação para implantação e uso dos testes na rotina.

4. CTA como referência técnica:

- É papel do CTA apoiar profissionais de saúde de outros serviços para a realização do processo de testagem, aconselhamento e revelação diagnóstica do HIV, sífilis e hepatites B/C até que se sintam preparados para a realização desta atividade.
- Neste apoio o CTA deve buscar soluções conjuntas que respeitem o contexto de realização dos testes e a realidade local.

5. Supervisão de serviços que implantaram TR:

- Não é papel do CTA realizar supervisões de serviços que implantaram TR.
- O CTA é um potencial colaborador nesta importante ação.

Obrigada pela atenção!

tania@crt.saude.sp.gov.br

5087 9840